

Autopeças em recuperação tem no 1º semestre aumento de vendas de 19%

Depois da rápida queda sofrida no primeiro semestre de 81, a recuperação no setor de autopeças, embora mais lenta do que a própria queda, vem-se registrando desde o início deste ano. Segundo levantamento da Pesquisa Conjuntural do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores — SINDIPEÇAS — o setor teve, no primeiro semestre de 82, um crescimento nas vendas deflacionadas de autopeças de 19,5% em relação ao segundo semestre de 81 — ou seja, 3,5% abaixo do alcançado no primeiro semestre do ano passado e 16,2% abaixo da média de 1980, considerando o último ano "normal" de atividades.

Em outras palavras: se o perdido, no ano passado, valesse 100, o setor já retomou 30. A previsão é de que metade dos 70 restantes possa ser recuperada no atual segundo semestre, ficando somente um terço das perdas to-

tais para ser recuperado em 83. De janeiro a agosto deste ano, o setor registrou um crescimento aproximado à casa dos 8% em confronto com o mesmo período de 81. Até o final do ano, as perspectivas indicam um crescimento de 15% se comparado ao ano anterior.

A distribuição percentual das vendas entre os diferentes segmentos do mercado de autopeças é esclarecedora. No semestre recém-fiado, 61% do faturamento correram por conta da indústria terminal (automobilística) contra 65% no ano passado e 71% em 1980. O mercado de reposição (comércio) respondeu por 27% contra 22% em 81 e 18% em 80. As transações entre fabricantes de componentes corresponderam a 8% das vendas contra 7% no ano passado e 5% em 80. Esses números enfatizam a importância do mercado de reposição para as conquistas atingidas até o momento,

mas indicam que a recuperação integral esperada só será concretizada, de fato, através da retomada de níveis normais de fabricação pela indústria terminal.

Dentro do segmento terminal de mercado o melhor desempenho ocorreu na produção de veículos de passageiros e utilitários leves (do tipo Kombi, por exemplo) para o mercado interno. O pior, por sua vez, ficou com os cami-

nhões médios e pesados que, desde a súbita queda de produção em julho de 81, não conseguiu ainda a recuperação. Entre as diversas causas estão: a dificuldade dos financiamentos e seus altos custos, a redução na quantidade de cargas transportadas e o alto preço dos transportes em geral.

Por sua vez, depois de apenas um semestre de duração na queda de produção dos veículos de passageiros e utilitários leves, a lenta recuperação desse segmento já se processa por mais de um ano. O "desbloqueio" emocional quanto ao medo e insegurança frente ao desemprego e a necessidade de reposição dos veículos são alguns dos fatores determinantes dessa reação.

O índice de capacidade ociosa do setor de autopeças — 36% no final de 81 — passou para 29% no término do semestre passado. Paralelamente, de janeiro a junho 17 mil dos 80 mil empregos perdidos em

81 foram novamente recuperados. De janeiro a agosto deste ano, os cálculos indicam um total de 21.500 empregos retomados.

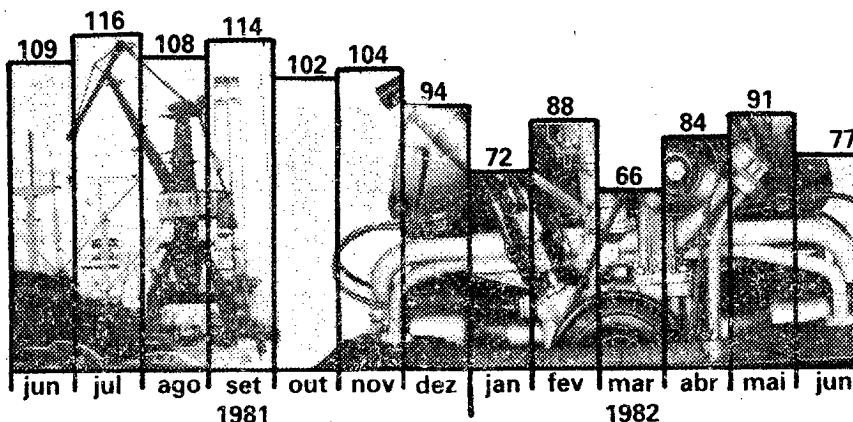
"Até agora, o ano de 82 vem correspondendo às nossas modestas expectativas", declara Carlos Fanucchi, presidente do SINDIPEÇAS e vice-presidente da Varga, uma das maiores fabricantes de freios da América Latina.

"Para nós 82 já aconteceu. A grande incógnita, agora, é 83. A repercussão de qualquer tomada de atitude só será sentida no próximo ano."

Em relação às exportações, 82 encerrará com um desempenho médio 20% inferior aos níveis atingidos em 81 (no ano passado, total de, aproximadamente, 826 milhões de dólares). O fato é consequência direta da recessão atingindo, além dos tradicionais importadores brasileiros — México, Argentina, Chile e Nigéria — os mercados europeu e norte-americano.

Autopeças

Evolução dos Índices de Exportação — Média mensal de 1980 = 100



PRODUÇÃO DO SETOR DE AUTOPECAS

indicador	meses	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
CAPACIDADE OCIOSA Evolução da média das estimativas das empresas (%)		33	35	34	31	29	29	29
DIAS TRABALHADOS Evolução do número médio de dias trabalhados		18	21	20	24	21	22	22
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (Em kWh - média mensal de 1980 = 100)		72	75	76	88	93	91	90
ESTOQUE DE PRODUTO ACABADO								
Alto		16	13	10	6	3	3	2
Médio		17	21	24	27	28	29	30
Baixo		2	2	1	3	5	3	3
Não mantém		1	1	1	1	1	2	2